

geral do ministério das colónias, quem deu a posse ao general Gomes da Costa, que assim fica gerindo duas pastas. O grande cabo de guerra produziu um discurso cheio que circulou no campo da Direccão, apenas obteve 8 assinaturas, este Sindicato protesta contra um telegrama falso, forjado na Direcção e enviado ao governo, porque

nao traduz senão o desejo de meia dúzia de afilhados dos engenheiros alvados. Este Sindicato tem 3.500 filiados e representa a vontade da classe, aceitando em qualquer campo a contestação, mesmo o plebiscito a todo o pessoal.

Ontem, foi entregue ao ministério do Comércio pelo Sindicato, o relatório sobre os factos ocorridos no Barreiro e a atitude dos elementos agora afastados.

Protestamos também contra a suspensão imposta aos engenheiros que não acompanharam Plinio da Silva e por parte do pessoal será oposta toda a resistência à permanência de outros engenheiros nos serviços de Tracção, Oficinas, etc., que não sejam os que lá estiveram na ocasião em que terminou o movimento.

O presidente da República vai ser nomeado pelo governo

Correm boatos em volta da presidência da República. Parece que se pensa muito no general Gomes da Costa e a imprensa conservadora apoia unicamente esta candidatura, que, aliás, está sendo imposta pelos oficiais que participaram da revolta. Razões ponderosas ao critério desses oficiais impedem que eles manifestassem de maneira categórica a sua vontade. E ficou-se a resolver sobre a forma mais jurídica de, neste momento, se escolher e fazer nomear o novo chefe do Estado.

Como o poder executivo está investido nas funções do legislativo e atendendo a que uma eleição directa seria demorada, pensa-se em que seja o próprio ministério quem escolha, por unanimidade, o nome do general Gomes da Costa para o cargo de Presidente provisório da República, enquanto se não realizarem eleições.

O Exército, embora veja sem desgosto a permanência do comandante Cabeçadas à frente do governo, não resigna o seu critério de elevar-se à presidência da República o general Gomes da Costa.

Várias notas

A volta da pasta das finanças tem havido muita, tal como nos tempos nefastos da política, indigando-se os nomes dos srs. Santos Viegas e Sinel de Cordes.

O capitão Jaime Baptista já tomou o comando do 1.º Grupo de Metralhadoras. Vai ficar completamente reconstituído o batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, assumindo o comando o tenente-coronel Raúl Esteves.

Diz-se que o general Gomes da Costa pensa propor ao conselho de ministros, que hoje se realiza em Belém, o nome do comandante Armando Ochoa para governador da Índia.

Falava-se ontem na substituição dos ministros da República junto da Inglaterra e da Espanha. As nomeações que se fizeram esclarecerão a opinião publica acerca das intenções do actual ministério, se outros factos não o fizerem antecipadamente.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Lima» da Empresa Insulana de Navegação são hoje expedidas malas postais para as ilhas da Madeira e Açores, sendo da Caixa Geral a última tiragem da correspondência às 7 horas, mas do Cais de Santos recebe-se correspondência até às 9,45 mediante o pagamento da sobretaxa de 2 centavos por objecto.

Também por via Marsella se expedem malas do correio para a Índia portuguesa e Macau, efectuando-se a última tiragem às 1,30.

Até à primeira...

PARIS, 7.—As notícias recebidas da Síria, em seguida ao avanço das tropas francesas no Djebel Druse, dão testemunho das boas disposições das tribus que acabam de se colocar sob a protecção da França. (H.)

Feira de Santo António

Prometem revestir-se de uma desusada animação as festas que o pessoal dos Armazéns Granelados promove nos dias 12, 13 e 14 do corrente no terraço Bragança, junto à Companhia do Gás.

Além de bem organizados boiles campestres com uma frequência esportiva, de uma boa música, de numerosos e interessantes jogos desportivos, de uma interessante corrida de porcos e de muitos outros atractivos, a situação do recinto e um esmerado e económico serviço de bufete convidam bem a ir assistir ao interessante festival, cuja entrada só custa um escudo, que é o preço dos bilhetes que se encontram à venda nas secções dos Armazéns Granelados.

Um governo com 3 ministros

STOCKHOLMO, 6.—O novo governo compõe-se da seguinte maneira: Presidência e Finanças, Bkman; Estrangeiros, 1.º e 2.º, Defeza Nacional, Rosen. (H.)

Um governo que se vai

TEHERAN, 7.—O governo apresentou a sua demissão, tendo sido encarregado de constituir o novo governo o sr. Mustafa-Hakem. (H.)

Série recuperável

OTTAWA, 7.—Foi preso um indivíduo acusado de faltar parte na difusão de notas falsas inglesas. (H.)

EM PORTIMÃO

A guarda republicana sovou bárbaramente um inofensivo trabalhador

PORTIMÃO, 5.—Foi com verdadeira indignação que lançamos mão da pena para, mais uma vez, verberar actos praticados por soldados da G. N. R. na pessoa de operários honestos. Relatamos: no p. p. dia 3, vários operários estivadores, andando em passeio, dirigiram-se a um café que existe na própria rua onde se encontra o posto da G. N. R.

Este café tem como porteiro um indivíduo que dá pelo nome de Manuel do café, criatura que até hoje não experimentou as agruras do trabalho, pois só do jogo e da prostituição tem vivido.

Os ditos operários com maneiras delicadas pediram ao porteiro do café, que os deixasse entrar pois tomariam um café e sairiam; não compreendeu assim o Manuel do café, pois que, com termos grosseiros respondeu aos indivíduos em questão, fechando a porta bruscamente e estalando a mão ao estivador Manuel dos Santos.

Como os companheiros deste protestassem indignados com o gesto do Manuel do café, este correu ao balcão e trazendo uma enorme faca de cozinha ameaçou os ditos operários.

Como se estabelecesse discussão, compareceram algumas praças da G. N. R. que levados por um ódio antigo que votam aos operários estivadores, não se informaram do que havia passado e deram voz de prisão a um operário estivador de nome José Francisco. A caminho do posto vários guardas ameaçaram o dito operário; este como soubesse que o posto da G. N. R. é uma sucursal da Inquisição e como pelo caminho fosse sendo espancado por alguns guardas, disse que não ia para o posto, sem que previamente lhe examinassem o corpo; de nada lhe valeu tal atitude, pois que arrastado pelas feras fardadas foi conduzido para o posto onde de uma maneira selvagem o espancaram.

Nos espancamentos evidenciou-se pelos seus instintos cruéis um guarda de nome Abel. Várias pessoas que ouviram os gritos do preso, chieis de indignação protestaram, sendo corridas por vários guardas que de sabre em riste a todos ameaçavam. Ao José Francisco foi feito um processo pelos guardas onde, como principal testemunha, figura o Manuel do café.

O dr. J. J. desta comarca ao ser-lhe entregue o preso, como visse o lastimoso estado em que este tinha o corpo requereu um exame médico legal ao arguido.

Agora, para finalizar, cabe-nos perguntar o seguinte: Em que código ou em que lei se baseiam os guardas republicanos, para depois de terem preso qualquer indivíduo o espancarem bárbaramente? Em que se fiam os guardas, para depois de espancarem moverem processo aos agredidos? Seria bom que arrepiassem caminho, para que no futuro não haja complicações. (C.)

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «cautchi». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

A situação no Egipto

CAIRO, 7.—Os jornais árabes mostram-se favoráveis à deliberação tomada por Zaghloul-Pachá, renunciando ao cargo de primeiro ministro, a favor de Adly-Pachá. Espera-se que este último organize rapidamente o seu gabinete e o Parlamento seja convocado para 11 a 15 do corrente. (L.)

Presidente da Polónia

VARSÓVIA, 6.—O sr. Mosirski, novo presidente da república, prestou juramento no antigo palácio real, hoje residência do presidente, e não no Parlamento, como se esperava. Toda a cidade embandeirou festivamente em honra do novo presidente. (L.)

Vão começar os banhos às crianças na Cruz Quebrada

Encontram-se já inspeccionadas 4.154 crianças das 10.000 que devem este ano tomar banhos gratuitamente na Cruz Quebrada, devido à iniciativa do vereador sr. Alexandre Ferreira.

Os banhos iniciam-se a 14 do corrente mês, sendo a petizada conduzida gratuitamente em carros eléctricos para o Dafundo e dali em caminhões para a Cruz Quebrada.

Depois dos banhos serão todos os dias fornecido almoço às crianças e aos domingos e no último dia em que tomam banho ser-lhes-á oferecido jantar.

O primeiro grupo que tomará banho durante 15 dias será constituído por 1.500 crianças.

O fates serão também fornecidos pela Câmara.

Já se começou a instalação das barracas e de aparelhos para diversões na colónia balnear.

Os donativos para tão bela obra de Assistência, que tem recebido os mais entusiásticos aplausos por parte de todas as pessoas dotadas de coração, atinge uma quantidade avultada.

A toponímia da cidade

Na sessão de ontem da Câmara Municipal de Lisboa resolveu-se que a travessa de São Domingos passe a denominar-se Rua de Barros Queirós e a rua n.º 3 a rua Correia Teles, a Campo de Ourique, passe a ter o nome de rua Azeite Gneco; ao Parque da Alameda da Luz se dá a denominação de Parque Teixeira Rebelo.

Teatro da Trindade

HOJE HOJE
A ALEGRE COMÉDIA

O HOMEM DAS 5 HORAS

nos primicias papéis
LUCILIA SIMÕES,
ERICO BRAGA, J. ALMOA,
AMÉLIA PEREIRA
e SAMUEL DINIS

Os leprosos de Coimbra condenados ao abandono

Os leprosos estão condenados em Coimbra a um abandono deplorável. Deplorável e revoltante. Não há direito de proceder para com aqueles infelizes da maneira como se está procedendo. Basta invocar os mais rudimentares princípios de humanidade para se reconhecer que, se a um leproso está para sempre vedada a alegria de viver, não pode 'nem' deve a sociedade atirá-lo para um abandono sinistro manifestando por eles uma indiferença e uma repulsa dignas dos tempos medievais.

Escrevem-nos os leprosos do hospital de São Lázaro em Coimbra uma carta cheia de expressões dolorosas e de alitivas queixas. O director dos Hospitais da Universidade de Coimbra mandou-lhes ultimamente cortar o lhes de absolutamente indispensável.

Há doentes que dão entrada na enfermaria e saem com alta sem ao menos terem visto um médico!

Os leprosos estão ali abandonados pelos próprios médicos. Na carta que nos enviaram patenteiam uma resolução desesperada: evadirem-se do hospital e virem para as ruas de Coimbra pedir esmola.

Não haverá um pouco de coração nas pessoas de quem depende a sorte dos leprosos?

Ocorrências diversas

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensado e seguiu para casa Joaquim Antunes, 40 anos, carpinteiro, natural e residente em Almada e que ali foi colidido por um ferro, ficando ferido na mão esquerda.

No Banco do hospital de São José receberam curativo e recolheram a casa: Adeline Pereira Gonçalves, 16 anos, soldador, rua das Fontainhas, 66, que na Fábrica de Conservas da rua Bartolomeu Dias foi colidido por um balancé, ficando ferido na mão esquerda; Jorge Pinto, 12 anos, de Lisboa, dourador, calçada de Santo André, 52, 5, que quando na mesma rua lançava fogo a um foguete de artifício, este explodiu inesperadamente, ficando muito queimado nas mãos; Antero Servo, 34 anos, de Marvão, trabalhador da C. P., da Amadora, e residente no Cacém, e que ali ficou com a mão esquerda entalada entre um vagão e um carril, ficando com um dedo esmagado; Mário dos Santos, 33 anos, «chauffeur», travessa do Conde, à Lapa, 17, 3, que no Café Abadia, na avenida da Liberdade, foi agredido com uma garrafa, ficando ferido na cabeça, e Cipriano Nogueira, 32 anos, de Coimbra, trabalhador rural, que em São Bartolomeu da Charneca foi agredido à paulada, ficando ferido na cabeça.

Patifarias dum senhorio

Procurou-nos Alvaro José Rosa a referir-nos que, tendo sido inquilino dum prédio sito na rua dos Sete Moirões, C. M., de que é senhorio Carmindo Marques, este, abusando da confiança que nele depositava, não só nunca lhe passou recibo, como, logo que, ele há poucos dias lho requisitou, lhe deu ordem de despejo. Como resistisse o senhorio por meios capciosos convenceu-o a ceder-lhe uma das dependências, prometendo-lhe baixar-lhe a renda, que era de 160 escudos, para 60; mas em seguida iniciou uma série de violências, ofendendo-o por palavras e terminando por o processar por presumíveis palavras ofensivas. Para evitar scenas mais desagradáveis o inquilino abandonou a moradia enquanto que o senhorio se gaba de ter tais influências na Boa Hora que a condenação da sua vítima seria fatal.

Para se avaliar da coerência deste proprietário bastará que se saiba que ele cobra de cada um dos seus inquilinos 160 escudos e deu para a matriz predial a renda de 16 escudos.

Muito sério, muito honestos estes senhorios...

UM ACHADO

Encontram-se na administração do nosso jornal, à disposição do sr. Manuel da Palma, via Cândida, 18, r-c, um documento que foram achados na via publica e que pertencem a que cavalheiro.

SOLIDARIEDADE

Realiza-se no dia 3 de Julho próximo, no salão de festas da Construção Civil, uma festa de solidariedade às famílias de José dos Santos e Cristovam Pinheiro, desempenhando-se o drama «A Ceia dos Pobres» e um outro acto dramático, a cargo do grupo Solidariedade Operária. O grupo Pioneiros do Fado toma a seu cargo diversos números da canção nacional e um grupo musical também dará o seu concurso. Bilhetes à venda na sede do Núcleo Juventude Sindicalista, calçada do Combro.

O operário Augusto Vitor Cunha comunicou-nos que recebeu do seu camarada Rebelo a quantia de 45\$10, proveniente de uma quele.

Assinar

“Os Mistérios do Povo”

TELEFONE N. 5474
A'S 21 HORAS

Douglas Fairbanks

EM
Robin dos Bosques

A sua obra prima

Dois cine-farças — Uma cine-revista

FARINHA PEITORAL LACTEA CENTAZI

A saúde das crianças

A força dos convalescentes

A energia dos velhos

— Procurar nas casas que melhores produtos vendem —

O que diz Sémard da unidade comunista

A título de informação transcrevemos as seguintes passagens dum discurso de Sémard publicado na *Humanité*, sobre a «unidade» que existe dentro dos partidos da unidade:

Assim disse ele:

«Na Itália a situação modificou-se; a crise extremo-esquerda que se tinha produzido no dia seguinte ao do último Executivo terminou pela vitória sobre a tendência de Bordiga.

Na Tchecoslováquia, os desvios da direita foram vencidos, e os oportunistas pequenos burgueses definitivamente batidos.

Na Alemanha, a crise do extremo-esquerdismo não terminou ainda completamente, o revigoramento do C. C. actual, que está com a Internacional Comunista, permitirá combater com energia a tendência extremo-esquerdistas.

Na França, o perigo da direita é maior, e isso em vista das lutas que o partido francês é chamado a realizar nas circunstâncias actuais.

A direita é mais perigosa porque, numa certa medida pelas suas críticas negativas, opõe-se aos «mot d'ordre» lançados pelo partido.

O Executivo disse que era preciso estabelecer uma distinção entre elementos da direita, incorrigíveis, e certos elementos que, descontentes dos métodos do partido, se tinham solidarizado com a direita ou contentado em conduzir uma opposição a seu lado.

E por esta harmonia existente nos vários partidos comunistas, nós calculamos o que seria a «unidade» das forças operárias sob a sua influência! Quando eles se exgotam em lutas intestinas por causa do «esquerdismo» e do «direitismo» com os indivíduos da mesma tendência, como poderão constituir a «frente única» com os que não estão dispostos a submeter-se à sua tirania?

ASSINEM Os mistérios do Povo

O desmoronamento da Penha de França

Procuraram-nos ontem os operários metalúrgicos das oficinas da C. P. Benjamin Pedro e Joaquim de Almeida Albuquerque, a pedir-nos que tornemos publico o seu alarme pelo desaparecimento do seu camarada de trabalho Jaime Coelho, que sabiam ter por guardas as escavações da barreira da Penha de França que há dias abateu, tendo fundadas razões para suspeitarem de que ele tenha ficado soterrado, visto que precisamente desde esse dia ninguém mais o viu.

Para este caso chamam as atenções das entidades encarregadas da remoção dos escombros.

Um telegrama enigmático

CAIRO, 7.—Reina uma certa inquietude sobre a artilharia dos partidários de Zaghloul Pachá, e as autoridades inglesas tomam disposições para evitar perturbações entre os elementos nacionalistas. (H.)

Violento abalo sísmico

WASHINGTON, 7.—O sismógrafo do Observatório da Universidade de Georgetown registou um violento abalo sísmico que durou três horas e cujo epicentro se encontrava a uma distância de aproximadamente 10.000 quilómetros de distância do sul. (L.)

Teatro Apolo

Quarta-feira, 9
Estreia, neste teatro, do mistério em três actos e quatro quadros, original de Brás Monteiro

O SANTO ANTONIO

OU
O TAUMATURGO

A peça mais aplaudida no Brasil e Portugal

Encenação de Rafael Marques

TEATRO AVENIDA

HOJE-Ns 21,30
ÚLTIMAS representações do

PÃO DE LÓ

Sexta-feira, 11—Epoca de Verão
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

O Dr. da Mula Ruça

«Vaudeville» de E. Rodrigues, F. Bermudes e João Bastos, música de Venceslau Pinto

DESPORTOS

Futebol

O Marítimo do Funchal batendo o Belenenses classificou-se campeão de Portugal

Teve o seu epílogo, no Amel, o já muito discutido acontecimento desportivo da final do campeonato de futebol.

O Marítimo, campeão da Madeira, em setenta e cinco minutos de jogo bateu o Belenenses, campeão de Lisboa, por 2-0. Pelas notícias vindas do Pôrto o jogo foi mau, nada agradável de seguir como era natural que fosse esta final, agravada pelos acontecimentos que a precederam, e originados na atitude do Belenenses, razoável até certo ponto, sanados depois pelas providências tomadas pela federação, correctamente correspondidas pela atitude do campeão de Lisboa, quando se dispôs a aceitar a realização do encontro, no local primitivamente marcado.

Não quisermos os fados que a tempestade se seguisse a bonança. Novos e desprestigiados acontecimentos esmaltaam o encontro e, pelos informes unânimes, dali recebidos, a irreflectida conduta do capitão do «onze» lisboense, desrespeitando as decisões do juiz de campo, se deve o jogo haver terminado, com a vitória para o Marítimo, vinte e cinco minutos antes do seu termo. Regista-se a correcta conduta do público, durante o jogo, aplaudindo reciprocamente os dois grupos. A deficiente «classe» do juiz de campo para dirigir encontros de capital importância como este e a eterna suspeita de parcialidade da sua parte, pelas asneiras praticadas, que suggestionou os jogadores de Lisboa, devem ter sido a origem do nefasto conflito. Segue o noticiário:

PORTO, 6.—Com grande concorrência realizou-se, no campo do Amel, a disputa do Campeonato Nacional de Futebol, entre o Sport Club Marítimo do Funchal e os Belenenses, campeão de Lisboa, tendo a vitória pertencido ao primeiro, por 2-0.

A arbitragem a cargo de José Guimarães, do Pôrto. O jogo começou às 16,5 horas. Os Belenenses entraram a jogar com a rede do Marítimo e obrigado a intervir, fazendo defesas de valor, que arrancaram aplausos da assistência. César, por vezes violento, força o árbitro a intervir.

Os avançados do Marítimo combinam bem, e a defesa está pouco segura. Numa avançada do Marítimo, a trave dos Belenenses devolve a bola. Na recarga, após uma confusão junto às redes, a defesa salva. Foi um momento de emoção e de sorte para o campeão do sul. O guarda-rede do Marítimo defende, em extremo, uma bola perigosa, atirando-se aos pés de Severo.

Uma penalidade contra o Belenenses é bem defendida por Assis. O público aplaude calorosamente. O Belenenses ataca, e junto às redes do Marítimo os seus avançados perdem uma ocasião de marcar por mau remate. Num ataque cerrado do trio central do Belenenses, o guarda-rede do Marítimo é magado fortemente.

Até final da primeira parte, o jogo decorre equilibrado, sendo, porém, o ataque do Belenenses mais perigoso, por motivo da má acção da defesa e da linha média contrária. Finda o primeiro tempo sem marcação de bolas; a vantagem do jogo pertenceu nesta metade a Lisboa que não trazia por mau remate.

Na segunda parte, o Belenenses, favorecido pelo vento, ataca e, durante os cinco primeiros minutos, conduz o jogo mas o primeiro ponto consegue-o o Marítimo, marcado pelo interior esquerdo, numa recarga de cabeça, após a marcação de um pontapé livre, originado por infracção de César. O segundo ponto foi marcado pelo interior direito, quatro minutos após, por má saída do guarda-rede.

Alguns jogadores de Lisboa, entre eles o capitão, invocando uma deslocação do lado do Marítimo, tentam agredir o árbitro. Para eles, este ponto foi injustamente conquistado. Guimarães obriga Silva a sair do campo. Este não obedece, e o árbitro, então, sobe à tribuna, a fim de consultar os membros da federação, que o aconselham a convidar Silva, de novo, a abandonar o campo; este persiste em não sair. Em vista disso, o árbitro dá por findo o encontro com a vitória para o Marítimo.

O público entusiasta, mas correcto e imparcial. A linha avançada do Marítimo produziu, perigosa mesmo. A defesa fraca; o guarda-rede muito bem. O Belenenses a defesa brilhante, guarda-rede fraco; médios os melhores homens e os avançados sem ligação e muito mau remate. Arbitragem deficientíssima.

Em Palhavã, o Benfica empatou 0-0 com o Boavista, ganhando a «Taça Verde» por desistência do adversário.

Foi infeliz nos seus propósitos a corporação dos Voluntários da Ajuda com a realização da festa desportiva em seu favor devido à ausência do público que preferiu ver a parada militar.

A ventania forte prejudicou muito a qualidade do jogo, muito rápido mas sem brilho, aparte uma ou outra jogada sem espírito de continuidade. Os «vermelhos», embora fracos na constituição da sua linha de ataque, conseguiram dominar mais tempo o Boavista, não vindo, porém, traduzido em pontos o seu esforço, devido ao fraco remate dos seus dianteiros e também a boa acção do trio defensivo portuense, a melhor formação na linha do Boavista. Vitor Gonçalves e Crespo brilharam bastas vezes, mas o seu bom trabalho foi desperdiçado pelos seus companheiros. Gonçalves executou três recargas às redes, dignas de especial registo, tendo uma delas, rasgada a um canto, originado uma excelente defesa de Casoto.

Aos 93 minutos, como subsistisse o empate, impunha-se um prolongamento de 30 minutos, que o Boavista achou demasiado para as suas forças, desistindo, fazendo assim conferir ao Benfica a «Taça» em disputa. A arbitragem de Tavares da Silva, feita sem preocupações de cuidado, não foi boa.

Torneio Infantil

Nos jogos realizados para disputa da «Taça Alvaro Gaspar» verificaram-se os seguintes resultados: O Club de Foot-Ball os Belenenses derrotou o Portugal Foot-Ball Club por 6 bolas a 1; o Sporting Club de Portugal venceu o Hockey Club de Portugal por 6 bolas a 0; o Operário Foot-Ball Club venceu o Sport Lisboa e Benfica por 3 bolas a 1 e o Império Lisboa e Club derrotou o Caravelhinhos Foot-Ball Club por 2 bolas a 1.

Atletismo

Resultados Oficiais do Campeonato da «Juniors»

No Campo do Sporting C. de Portugal e sob sua organização que primeiro premio melhor, realizou-se o campeonato regional de «Juniors», entusiasticamente disputado, tendo dado os resultados que se seguem e

onde se observam esperanças reveladoras

Corrida de 80 metros.—1.º eliminatória: —1.º José Prazeres, do Benfica, em 9 s. e 4/5; 2.º Telo Simas, do Internacional; 2.º eliminatória: —1.º José Gonçalves do Benfica, em 9 s. e 3/5; 2.º Amândio Rodrigues, os Belenenses. 3.º eliminatória: —1.º Fernandes Nunes, do Benfica, em 9 s. e 5/10; 2.º Américo Antunes, do Benfica. 4.º eliminatória: —1.º Raúl Sá, do Internacional em 9 s. e 4/5; 2.º Raúl Castro, do Sporting. A final foi ganha por Fernandes Nunes, em 9 s. e 2/5, seguido por José Prazeres, Américo Antunes, José Gonçalves e Raúl Sá.

Lançamento de peso de 5 quilos: —1.º José Garvel, do Sporting com 13 m. e 2/3; 2.º a direita; 3.º a esquerda; 4.º a esquerda; 5.º a direita; 6.º a esquerda; 7.º a esquerda; 8.º a direita; 9.º a esquerda; 10.º a esquerda; 11.º a direita; 12.º a esquerda; 13.º a esquerda; 14.º a direita; 15.º a esquerda; 16.º a esquerda; 17.º a direita; 18.º a esquerda; 19.º a esquerda; 20.º a direita; 21.º a esquerda; 22.º a esquerda; 23.º a direita; 24.º a esquerda; 25.º a esquerda; 26.º a direita; 27.º a esquerda; 28.º a esquerda; 29.º a direita; 30.º a esquerda; 31.º a esquerda; 32.º a direita; 33.º a esquerda; 34.º a esquerda; 35.º a direita; 36.º a esquerda; 37.º a esquerda; 38.º a direita; 39.º a esquerda; 40.º a esquerda; 41.º a direita; 42.º a esquerda; 43.º a esquerda; 44.º a direita; 45.º a esquerda; 46.º a esquerda; 47.º a direita; 48.º a esquerda; 49.º a esquerda; 50.º a direita; 51.º a esquerda; 52.º a esquerda; 53.º a direita; 54.º a esquerda; 55.º a esquerda; 56.º a direita; 57.º a esquerda; 58.º a esquerda; 59.º a direita; 60.º a esquerda; 61.º a esquerda; 62.º a direita; 63.º a esquerda; 64.º a esquerda; 65.º a direita; 66.º a esquerda; 67.º a esquerda; 68.º a direita; 69.º a esquerda; 70.º a esquerda; 71.º a direita; 72.º a esquerda; 73.º a esquerda; 74.º a direita; 75.º a esquerda; 76.º a esquerda; 77.º a direita; 78.º a esquerda; 79.º a esquerda; 80.º a direita; 81.º a esquerda; 82.º a esquerda; 83.º a direita; 84.º a esquerda; 85.º a esquerda; 86.º a direita; 87.º a esquerda; 88.º a esquerda; 89.º a direita; 90.º a esquerda; 91.º a esquerda; 92.º a direita; 93.º a esquerda; 94.º a esquerda; 95.º a direita; 96.º a esquerda; 97.º a esquerda; 98.º a direita; 99.º a esquerda; 100.º a esquerda; 101.º a direita; 102.º a esquerda; 103.º a esquerda; 104.º a direita; 105.º a esquerda; 106.º a esquerda; 107.º a direita; 108.º a esquerda; 109.º a esquerda; 110.º a direita; 111.º a esquerda; 112.º a esquerda; 113.º a direita;



ATRAVEZ DE ÁFRICA

O movimento associativo e operário em Angola

Causas que influem na ausência de organização — Um pouco de história sobre movimentos e lutas locais — As condições do trabalho indígena e do trabalho europeu — Algumas reclamações importantes — A obra útil que pensa realizar o novo Sindicato Misto dos Operários de Loanda

Em Loanda, como em outras capitais da costa ocidental da África, não existe organização operária; e o movimento associativo limita-se a clubs desportivos, sociedades recreativas e algumas associações de beneficência ou mutualismo de limitada acção, quasi sempre de empregados no comércio.

Mas não existirão interesses operários, de carácter associativo, a defender? Existem e bastantes, não só de classes operárias, como do funcionalismo que conta alguns milhares de indivíduos. E essa falta de meio associativo faz-se sentir, algumas vezes, em soluções que, na opinião pública, não pesa a sua força organizada, nem a sua voz é escutada, devidamente, por falta dos respectivos organismos.

Parceira que é difícil criar-se e manter-se esse espírito associativo. A vida é dispersiva, separando os indivíduos por grandes distâncias; o clima exerce formalidade depressão, forçando os corpos ao repouso e inactividade, de modo que as horas que sobram da fadiga são para algumas raras distrações. Depois, a luta pela vida, a preocupação de juntar uma pequena fortuna compensadora do sacrifício de vir até à África, geram um egoísmo muito individual em que os idealismos revolucionários bastante amortece. Além destas causas, não existe, aqui, nem vem de fora, imprensa revolucionária; não há ambiente para propaganda, ao menos de princípios associativos; faltam as conferências e as bibliotecas instrutivas; e em matéria de instrução, para toda a vastíssima Angola, há apenas 67 escolas a funcionar, com 87 professores oficiais, regendo-se, ainda, por uma portaria de 1905, e com escasso aproveitamento de 3.316 alunos—menos de um por mil com referência à população.

Todos estes dados explicam, sobejamente, a ausência do meio associativo e a indiferença pelas doutrinas político-sociais. A única associação de trabalhadores que neste momento existe em Loanda, e que teve o prazer de visitar, é a dos empregados do comércio, bem instalada e já antiga, e presidida por Augusto Correia de Freitas, homem inteligente e amigo da classe; mas esta associação, como já disse, limita-se à benevolência mútua, inteiramente afastada de qualquer carácter sindical.

Quis conhecer das tradições associativas e escutar algumas aspirações das classes operárias, e para isso me acerquei alguns elementos que me pudessem informar. Quem me poz em contacto com esses elementos foi o meu amigo e patriótico fagundes de Almeida, compositor que aqui dirige uma oficina tipográfica, homem e profissional de muito carácter, que mantém as suas ideias libertárias com apuro e dignidade. Por ele vim a conhecer Firmino Farias, velho combatente anarquista, que para aqui veio degradado, há cerca de trinta anos, por ataques ao clericalismo. Pareceu-me uma excelente pessoa, este velho anarquista que aqui é estimado, muito conhecido pela sua veia poética, pelo seu bom carácter e excelente humor, e pela sua dedicação à causa dos trabalhadores. Também fui apresentado a Jorge de Sousa, pintor-decorador, e por ele soube que, neste momento, está em organização o «Sindicato Misto dos Operários de Loanda», assunto que me interessou.

Antes, porém, de lhes falar no Sindicato em preparação, quero dar alguns informes, mais, sobre movimento operário desta região.

Há uma dúzia de anos poucos operários europeus existiam em: Loanda, notando-se, apenas, além dos empregados no comércio, alguns metalúrgicos e construtores civis. Foi em 1918, já com mais operários aqui residentes, que se fundou o primeiro Sindicato Misto e a «Associação de Classe dos Ferrovieiros de Loanda», tendo como ambos os organismos devido à falta de amor associativo e a algumas perseguições.

Também em 1918 se fundou a «Associação de Classe dos Funcionários Públicos», que foi dissolvida em 1921 por Norton de Matos, sendo desta última data a existência efémera do único jornal de classe que aqui existiu, e se chamou *A Tribuna*, órgão do funcionalismo.

Nesta época 1921-1923—dizem-nos diversos elementos—fez bastante falta uma resistência bem organizada pelas classes operárias, e só assim se poderia ter pôsto cobro à forma iníqua como foram interpretados diversos contratos com trabalhadores portugueses brancos, e o porquê a toda a espécie de despotismo, como esse das insuportáveis deportações.

Na história operária de Angola nada se regista acerca de movimentos revolucionários, a não ser algumas manifestações pelo 1.º de Maio, organizadas por Firmino Farias e outros camaradas, e as greves, de 1918, dos ferroviários de Loanda, e de 1920, do funcionalismo, ambas triunfantes.

Desta data para cá quasi nada se tem feito, pelas razões apontadas no princípio deste artigo, agravadas pela crise geral que muito afecta as classes trabalhadoras.

Os principais centros que em Angola, no momento actual, poderiam interessar à organização, são: Loanda, Benguela, Lobito, Mossâmedes, Lubango e Malange. As principais classes que se poderiam organizar: funcionários públicos, *chaffeurs*, metalúrgicos, construção civil e empregados do comércio e agricultura. Estes últimos são, talvez—segundo me informam—dos mais mal pagos, vivendo, por vezes, mal instalados em alguns pontos do interior, mas a sua dispersão e contacto com o patronato não lhes consente avaliar desses males, e alguns lá se vão deixando morrer, ignoradamente, no sertão.

Jorge de Sousa informou-me de que está em organização o novo «Sindicato Misto de Loanda», de que ele e outros camaradas

são os fundadores, aguardando-se a aprovação dos estatutos, dependente do ministério das Colónias.

O que vai fazer o novo Sindicato? Projecta defender os interesses operários de Angola, procurando ligar os trabalhadores entre si e, ao mesmo tempo, pensa em estudar, por secções, todos os assuntos de trabalho que lhes possam interessar. Por exemplo, quer contratar pelo Estado quer por particulares, antes de vir para Angola podem encontrar neste Sindicato uma minuciosa informação sobre tudo que respeita ao contrato, condições de vida, qualidades de patrão, etc. E só tal trabalho, desde que seja bem orientado, representa valiosa cooperação aos trabalhadores da Metrópole, que estes devem aproveitar.

Pensam, também, no momento actual, na fundação da «Associação de Classe dos Chaffeurs», que pode contar em toda a situação para manter esse organismo; e, ainda se pensa na organização dum Sindicato em Mossâmedes, no que estão empenhados bons elementos, entre estes o militante Henrique Bernardino.

Jorge de Sousa, depois, foi analisando as diversas causas que devem determinar o operário que vem para Angola a organizar a sua defesa: «Não se trata dum organização hostil, mas dum defesa legítima de interesses. Se os comerciantes, proprietários e agricultores, sentem necessidade de organizar-se, em associação, para sua defesa, como estranhar-se que o operário tome o mesmo caminho?»

«O operário, dum modo geral, aqui como na metrópole, não é bem pago; ganha em África muito mais, é certo, mas estorva a saúde e suporta enormes encargos dum vida toda cara. Além disso, luta com a concorrência do trabalhador indígena e nativo, concorrência nem sempre leal; e luta, ainda, com o mesquinho critério que leva o patrão a utilizar o preto, como *curioso*, para todos os serviços. O que se quer é serviço barato, embora a duração e imperfeição da obra desminta a sua economia. O preto, que entra como padeiro ou cozinheiro em qualquer casa, dá a pouco tempo é serraleiro, ourives, ajudante de pedreiro, guia automóvel e canta nas igrejas. Está-se a ver, com tal sistema de trabalho, como é encarecido o valor profissional e o prejuízo que tudo isto acarreta ao trabalhador europeu.

«Contudo, a pesar do indígena produzir muito menos em qualidade e quantidade, tendo apenas maior resistência física devido a aclimação, pode vir a ser um esplêndido trabalhador—como já é um magnífico, embora inconscientemente agente de trabalho—desde que seja devidamente orientado, profissional e socialmente.»

Todas estas coisas—afirma-nos Jorge de Sousa—os organismos operários de Portugal devem saber, assim como devem procurar intervir no sentido da emigração para Angola não continuar fazendo-se, sem um plano, sujeitando-se os trabalhadores que assim veem as piores contingências da fome ou da caridade... que é sempre miséria mal disfarçada.

Jorge de Sousa encerra a sua palestra comigo indicando-me quais as principais reclamações que neste momento interessam aos trabalhadores de Loanda: a) Melhoria de habitações, porque o que existe é insalubre e caro, sem comodidades elementares; b) Rápida assistência e hospitalização em caso de doença e medidas sanitárias preventivas, devendo notar-se que só no 1.º trimestre de 1926 morreram em Loanda e arredores cerca de 400 europeus, portugueses, na maioria pobres e trabalhadores; c) Reforma do regime prisional, algumas vezes degradante e infame; d) Soluções para a crise económica que especialmente afecta as classes trabalhadoras; e) Aplicação de legislação social metropolitana, especialmente pelo que respeita a «Arbitros Avindores» e «Acidentes de Trabalho»; f) Criação de escolas profissionais para europeus e indígenas; g) Promulgação de leis indispensáveis como registo civil obrigatório e outras consideradas liberais.

Pelo que deixo, resumidamente, escrito suponho que o leitor interessado fará uma ideia do que é e pode vir a ser a organização operária e o meio associativo em África. Todos os que estudamos estes assuntos carecemos de ter bem presente que, por enquanto, com insignificante concurso mecânico e fabril, a grande base da produção assenta, aqui, nos 4 ou 5 milhões da população indígena.

Com o grau de atraso em que estaciona o indígena, a maior parte em autêntico estado selvagem, fugindo dos centros europeus e isolando-se no sertão como eu os vi, está o leitor a ver o quanto seria de cômodo falar a essa gente em organização ou ideias sociais. Ninguém pensa nisso! É mesmo o bem que se lhe distribui e as campanhas em sua defesa, baseadas num sentimento humanitário ou compreensível valorização económica, nunca devem contar com uma compensação imediata da sua parte. Gente muito complicada, cheia de reservas, nada entende, nada sente—talvez com razão—das nossas leis e princípios de solidariedade social.

De modo que as ideias avançadas, as vantagens da organização dos trabalhadores, são tudo coisas muito delicadas, muito problemáticas aqui em África, e só podem encontrar eco nalguns europeus, nativos ou indígenas civilizados—e isto sempre cautelosamente.

Todavia, aos orientadores e dirigentes das massas trabalhadoras da Metrópole não pode continuar a passar despercebido todo o problema que se relaciona com o trabalho e produção colonial. E não só pelo que interessa a Portugal como nas suas várias relações com todo o mundo.

Na sociedade futura terá uma importân-

Realiza-se, amanhã, uma reunião de delegados de oficinas gráficas na sede da Federação do Livro e do Jornal

O secretariado da Federação do Livro e do Jornal dirigiu às classes gráficas o manifesto, convocatório dum reunião de delegados de oficinas gráficas, que passamos a reproduzir.

«O Congresso Gráfico, realizado em Setembro de 1925, discutiu e resolveu sobre todos os assuntos que de momento mais interessam à situação moral e económica das classes produtoras do livro, do jornal e outras que lhe são afins; e, como era natural, incumbiu a vossa Federação de executar essas resoluções. Mas da natureza dessas resoluções resulta que a sua exequibilidade depende da acção especial a exercer nas oficinas, motivo por que só vós, delegados directos desses centros de trabalho, podereis agir com probabilidades de êxito.

Uma das resoluções do Congresso foi a criação do Sindicato de Indústria Gráfica, importante modificação a operar na Organização Sindical e de que resultará melhor coordenação e aproveitamento das nossas energias; e é obvio que a melhor maneira de pôr em pratica essa resolução é cometê-la aos seus futuros constituintes: os conselhos de delegados.

Outras resoluções do Congresso, de grande vantagem moral e principalmente económica, são por exemplo, as que constam da tese «Manutenção e Ampliação das Regalias Conquistadas», onde, além de se providenciar no sentido de manter os actuais salários, horário, etc., se fazem novas reclamações de há muito almejadas, como sejam o pagamento de domingos e feriados, o horário de 6 e 7,30 horas para certas especialidades de trabalho, a abolição do trabalho de empreitada, etc.; a tese «A Mulher e Menores na Indústria Gráfica» estabelece muitas e importantes reclamações a fazer ao patronato e que além do seu espírito humanitário pela defesa física e moral do aprendiz e da mulher têm a vantagem de beneficiar conjuntamente a indústria, a organização, as classes profissionais e os seus componentes. Ora estas reclamações não se podem fazer isoladamente porque a acção assim exercida seria morosa e talvez improficua; têm que fazer parte de uma Organização de Trabalho a impor nas casas-de-obras; e essa Organização de Trabalho tem de ser cuidadosamente estudada, estudo que só poderá ser proficuamente feito pelos directamente interessados e devidamente integrados no objectivo a realizar: os delegados de oficinas.

Pelo exposto, desnecessário se torna encarecer mais ou insistir nas vantagens de fazer reunir os delegados das oficinas com a maior brevidade; vós, certamente, estais convencidos dessa necessidade e dessa urgência.

E por assim o entender, a vossa Federação exorta todas as classes gráficas a nomearem um delegado permanente que deverá assistir a todas as reuniões de delegados de oficinas e convocar a primeira dessas reuniões para o próximo dia 9, pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Constituição da Comissão Organizadora do Sindicato de Indústria Gráfica, que se desdobrará em sub-comissões, a saber:

- a) Comissão elaboradora do Regulamento do Sindicato da Indústria Gráfica.
- b) Comissão de Relações Inter-sindicais.
- c) Comissão de estatística.
- 2.ª Constituição da Comissão elaboradora da Organização de Trabalho nas casas-de-obras.
- 3.ª Vários assuntos.

As reclamações dos ferroviários da C. P.

Uma comissão dimanada do Sindicato Ferroviário da C. P. procurou ontem o presidente do ministério para lhe apresentar as reclamações que foram entregues à Companhia.

A comissão foi recebida pelo secretário do chefe do governo que prometeu transmitir as referidas reclamações do sr. Mendes Cabeçadas, ficando aquela de lá voltar brevemente.

Cooperativa Lisboense de Chaffeurs

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

CONVOCAÇÃO

Fica convocada a Assembleia Geral da Cooperativa Lisboense de Chaffeurs para o dia 22 de Junho, pelas 21 horas, na sede da Associação do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos, rua da Madalena, 91, 2.º

ORDEN DOS TRABALHOS

- 1.ª—Propostas da Direcção.
- 2.ª—Admissão de novos sócios conforme o disposto no artigo 7.º dos Estatutos.
- 3.ª—Propostas pendentes da última Assembleia.
- 4.ª—Aquisição de garage.

Lisboa, 3 de Junho de 1926.—Pela Mesa da Assembleia Geral.—O Presidente, João Cardoso da Silva Araújo.

CRISE DE TRABALHO

Sindicato da Construção Civil de Lisboa

Com o presidente da Junta Autónoma das Obras da Maternidade conferenciou ontem um membro da comissão administrativa do Sindicato da Construção Civil de Lisboa sobre a verba para o prosseguimento das referidas obras. Do resultado dessa conferência tomará conhecimento o conselho de secções na próxima reunião.

cia enorme—sobre tudo uma importância económica—a utilíssima produção do solo africano.

Impõe-se um estudo sério sobre este ponto de vista. Não um estudo romântico, com frases feitas e ideias preconcebidas; mas baseado em estatísticas, em experiências e reconhecimentos científicos, na capacidade, costumes e psicologia da população.

E fica para outra vez o tanto que, neste capitulo, há para dizer.

Juliano QUINTINHA

A acção despótica, nefasta e esbanjadora de Azevedo Coutinho, o perseguidor dos ferroviários

LOURENÇO MARQUES, MAIO.—Focámos, em artigo anterior, a acção dissolvente e tirânica desenvolvida pelo Alto Comissário Azevedo Coutinho, na provincia de Moçambique, embora de um modo fugidio e incompleto; e dizemos de um modo «fugidio e incompleto», porque além de termos feito uma síntese rápida aos seus actos, nem sequer aludimos ao monstruoso vazio-fantasma em que foram martirizados, durante meses seguidos, sob a acção terrível do sol escaldante e de chuvas torrenciais, ferroviários indefesos; nem fizemos a mais leve referência a maus tratos sofridos pelos presos, quando é certo que esses maus tratos, segundo correspondências já publicadas, provenientes de Lourenço Marques, chegaram à tortura de se fazerem estar homens, de pé, sem dormir nem descansar, durante 70 horas seguidas, para se lhes arrancarem confissões falsas de actos que não praticaram. Também na *Batalha* não descrevemos no último artigo, nem os assaltos levados a efeito pela policia, a casas particulares e bairros inteiros, nem a agressão de soldados pretos a brancos portugueses e ingleses, nem as cargas de cavalaria dadas na cidade com o atropelamento de mulheres e crianças, nem finalmente, o assalto à «Casa dos Trabalhadores» e às oficinas de «O Emancipador», com a instalação de soldados negros no edificio que custou anos de canseiras e inúmeros sacrificios aos operários de Lourenço Marques.

Evoquem-se os quadros terríveis da inquisição e não se encontrará neles exemplo de maiores brutalidades, de sentimentos mais tigrinos. Os ferroviários não foram tratados como homens—foram acossados como feras; a população de Moçambique não foi atendida com justiça e com respeito—foi despresada e maltratada como um rebanho ou como uma matilha.

É tempo, porém, de entrarmos nos assuntos de administração, e ainda nesse ponto vamos reportar-nos ao manifesto de 19 de fevereiro, firmado pelos «Ferroviários de Lourenço Marques» deportados em 19 de dezembro para Lisboa, por se registarem nele grandes e clamorosas verdadeiras.

Actos administrativos do Alto Comissário V. H. Azevedo Coutinho:—Criou os lugares de Secretários Provinciais, contratando logo 2 a lib. 180 por mês, o que equivale a dizer, a muito mais de 200 contos annuaes.

Contratou contabilistas a lib. 80 por mês, quando os chefes de serviço provinciais (Secretário Geral, Procurador da República, Chefe dos Serviços de Marinha, Chefe de Estado Maior, Director de Fazenda, Directores das Obras Públicas, da Agricultura, da Alfândega, da Agricultura) só ganhavam Lib. 50 mensais.

Pela portaria n.º 70 de 4-4-925 aumentou as despesas com o funcionalismo em lib. 576.205, ou sejam, cerca de 56.000 contos, deixando os grandes com vencimentos de nababos e os pequenos a morrer de fome;

Publicou uma portaria sobre cambiais que fez saltar o prémio de transferência de 30 % (15-11-924) para 90 e 95 % (prémio actual).

Sendo proibida em Moçambique a circulação de dinheiro inglês (portaria 233 de 1922) pela portaria 238 de 26-12-925 os indígenas que emigram são obrigados a pagar o imposto de palhota em libras (ouro metal) ou a razão de 150\$000 cada libra, quando a outros nativos é permitido fazer o pagamento em esterlino B. N. U.

Nos festejos de Vasco da Gama gastou-se cerca de lib. 10.000 em colheiras de prata, madeiras e outras inutilidades e foram comidas muitas dezenas de bois pertencentes às circunscrições pelos pretos dum batucue que vieram pegar pé ao alto comensal.

Passou 4 meses em Paris e Londres, a cada dum empréstimo, gastando nessa fatiada, com um estado maior nunca visto, cerca de lib. 10.000, só embarcando para Lourenço Marques quando os aresse começaram a turvar por São Benito e o ministro se mostrou disposto a exotribu-lo.

De 17 de Agosto a 6 de Outubro de 1925, andou de visita aos distritos de Tete, Moçambique e Quelimane, com a ajuda de custo de lib. 10 por dia, comboiado, na sua visita aos dois últimos distritos, pelo rebecador «António Enes».

Para esse rebecador foram compradas camas, roupas, louças, tudo à grande humilhação avultada, dando entrada o referido barco, ao regressar a Lourenço Marques, na doca, para concerto. Da visita nada mais trouxe, o alto comensal, além dum tanto galinhas que lhe ofereceram, sendo uma delas choca, conforme foi declarado num almoço do palácio.

Depois do desembarque em 15-11-924, foram substituídos os tapetes e várias peças do mobiliário do palácio da Ponta Vermelha, gastando-se nisso milhares de libras.

O jardim do palácio foi transformado em campo de hortícolas (couves, nabos, rabanetes, alfaces, pepinos, tomates, etc.) gastando-se no vandalismo muitas dezenas de contos e havendo meses em que se diz que se gastaram 2.920 metros cúbicos de água.

Alugou uma quinta na Namacha e apoderou-se dos fundos de fomento das circunscrições, desviando cerca de 20.000 para *chalets* na mesma localidade, o que lançou aquelas divisões administrativas num caos.

Havendo três automóveis no palácio, agarrando o pretexto pelos cabelos, comprou mais dois, novinhos, sem concurso, quando em Lourenço Marques se reuniram os delegados sul-africanos, a propósito da nova Convenção.

Contra o voto dos conselhos Executivo e de Higiene, contra a opinião das associações económicas e contra o seu próprio voto, assinou o *modus vivendi* de fornecimento de mão de obra a São Tomé, com o meio de levantar censuras em Lisboa e ser apeado do lugar sem ter arredado a conta.

Permite que os indígenas de Zavala sejam obrigados a vender a tonelada de maura a 2-10-0, quando nas circunscrições limitrofes de Inharrim e Muchopos, essa oleaginosa é comprada a razão de lib. 7-10-0 por tonelada.

Tentou abafar um inquérito escandaloso ao administrador de Zavala, por estar implicado Bartolomeu Severino, e foi já premiando o acusado com a sua colocação numa das melhores circunscrições do distrito de Lourenço Marques, e que deu em resultado ter sido removido dessa circuns-

crição, para outra bastante insalubre, um funcionário distinto, antigo e doente.

Num orçamento de receita calculada em 1.700.000 libras e quasi 65 mil contos, mandou inscrever, para obras do fomento em toda a provincia, estas ridiculas verbas: libras 73.750 e Esc. 4.230.000\$00.

Reformou a contabilidade pública, lançando as contas de Moçambique num caos pavoroso, num pandemónio incalculável, quando as Bases Organicas para a Administração Financeira das Colónias proíbem os altos comensais de legislar sobre tal assunto.

Proibiu o Instituto das Missões Coloniaes de mandar missionários para Moçambique, e distribuiu a verba para missões de modo que as missões religiosas ficaram com dotações mais de 10 vezes superiores às das laicas.

Tendo levado o Conselho Legislativo em Agosto, a aprovar um diploma que obrigava as companhias do norte a depositar 50 % do valor fiscal (cambiais) das suas exportações, nunca publicou esse diploma, para captar as boas graças das mesmas companhias e uma moção dum tal Bebiano Baeta, anulou, em Abril, o disposto na portaria 233 de 1922.

Os indígenas de Alem Zambeze recebem o salário de \$50, o que, se não é escravatura, representa uma exploração infame.

Azevedo Coutinho substituiu-se aos tribunais, saltando por cima da Carta Organica, expulsando e deportando homens, sem qualquer forma de processo; por outro lado e vindo que nem o próprio ministro podia concordar com semelhante arbitrariedade, publicou uma portaria, permitindo-se o direito de expulsar portugueses, ouvido o Conselho Executivo.

Foi assim posta a mesa ao alto comensal:

Vencimento Esc. 665.640\$00
Despesas de representação Lib. 1.500-00-00
Reparações de automóveis Lib. 1.050-00-00
Ajuda de custo diaria... Lib. 10-00-00 !!!

O antecessor do alto comensal Azevedo Coutinho, quando lhe entregou o governo, deixou-lhe em cofre, segundo afirmação escrita da Fazenda, Lib. 90.980 e Esc. 12.144.000\$00, não contando as existências nas circunscrições provenientes de verbas de cobrança do imposto de palhota, nem os fundos permanentes das unidades militares, chefes e directores de serviço, e hoje os cofres encontram-se esvaziados, com o pagamento do funcionalismo licenciado ou aposentado na Metrópole sempre feito tarde e a más horas, por falta de remessas em devido tempo.

Contratou um director do caminho de ferro por 150 mensais, um terço mais do que tem ganho qualquer outro director que, pela sua incompetência e ferocidade, lançou os C. F. L. M., no pandemónio em que estão, produzindo uma greve de 4 meses com muitas centenas de milhares de libras de prejuizos para o Estado;

O estado económico e financeiro de Moçambique é tal, que o comércio está virtualmente falido, as indústrias paralisadas, a agricultura morta, e o nome português é arrastado e enovilhado, como nunca foi, na vizinha colónia da União...

A *Batalha* podia juntar muito mais a este longo e pavoroso sudário, desde o empréstimo de material tipográfico da Imprensa Nacional a um indivíduo preso no Niassa como traidor, até ao lançamento de jornais para defesa dum governo que não tinha defesa possível. Desde o repúdio das comissões políticas do P. R. P., até ao apoio concedido ao alto comensal pelos chamados «organismos da esquerda», constituídos pela fauna que já relatámos com os respectivos nomes e qualidades; mas para quê? Não há governo, por maior que seja o seu impudor, que cometa o crime de amparar o ex-Alto Comissário de Moçambique, Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

Um significativo manifesto exaltando a obra do tirano

Em Lourenço Marques, no dia do embarque de Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, foi distribuído o seguinte manifesto: Portugueses:—E' hoje o dia de maior glória para esta Provincia desde 1885, data em que foi preso o maior dos potentados negros. Hoje vemos-nos livres do maior dos tiranos brancos.

Este miserável que nos governou durante dois annos e que extorquiu à Provincia infamemente lib. 15000 de vencimentos para a lançar na maior das penúrias, a ela e à sua população, vai-se.

Nesta tão maldada provincia, digna, certamente, de melhor sorte e que tão mal tem sido governada nos últimos tempos, existiam pelo menos a ordem e a harmonia. Mas este miserável nem isso soube manter, criando uma luta de ódios e facciosismos políticos e pessoais, de que resultou a morte de dois infelizes, atirando simultaneamente para a prisão com duzias de homens e lançando na miséria centenas de famílias. Paralelamente deixa-nos uma situação cambial de 80 %.

Quem há aí de boa fé que não veja que é a primeira vez que a Provincia atravessa uma situação destas?

Mas a Providência não dorme e assim como o remorso lhe tem comido a carne, irá atacar também esse esqueleto pútrido. As maldições dos desgraçados que lançou na miséria acompanhá-lo-hão sempre.

Vai, miserável, vai entregar a mulher ao dono e foge, escondendo onde não sejas conhecido e onde possas gozar as lib. 15000 que extorquistes à Provincia, lançando-a na miséria!

Não voltes à tua mãe pátria que ela te renegará certamente, assim como será amaldiçoado por todos os teus irmãos. Ainda cá ficam os magnates da tua nefasta administração, mas eles breve cairão porque vamos entrar em contas com essa sicia, começando pelo de maiores responsabilidades que é o secretário de finanças.

Portugueses: unamo-nos e sejamos de uma só fé e triunfaremos. Lourenço Marques, 10 de Maio de 1926. Além da distribuição destes manifestos, houve também explosão de estalos da lã, dia... na estação do Caminho de Ferro em sinal de regosio pela partida do «Ne-ro de Moçambique».

Vida Sindical

C. G. T.

Secção de Federações

Reúne-se na próxima quinta-feira, 10 do corrente, a comissão nomeada no passado dia 20 de Maio, a fim de apresentar o seu trabalho sobre a crise de trabalho e reclamações a apresentar ao actual governo.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Metalúrgico.—*Secção do Poço Bispo.*—Reuniu-se a comissão administrativa, que tomou as seguintes resoluções: facilitar a passagem de 30 bilhetes para a festa de solidariedade a José da Silva; nomear delegados à sessão solene comemorativa do aniversário do Sindicato dos Tanoeiros e facilitar a passagem de 5 bilhetes para a festa de solidariedade a Lício dos Santos; nomear dois delegados à sessão de propaganda promovida pela secção do Alto do Pina; nomear delegado à comissão escolhida pelo Sindicato (sede central) para debelamento da crise de trabalho; levar à assembleia geral o preenchimento de cargos vagos na comissão; officiar a vários sindicatos e federações para que lhe enviem os seus jornais corporativos, se os editarem.

Pintores de Construção Naval e Ane-xos.—Na reunião de direcção foi apreciado a atitude do sócio José de Castro para com o presidente na mesma, tendo a direcção resolvido apresentar o caso à assembleia geral que se reúne brevemente.

Manipuladores de Pão.—Reuniu esta classe, em assembleia magna, com grande concorrência para tratar assuntos de grande importância e das reclamações que já apresentou aos industriais e vai apresentar às autoridades, visto os mesmos estarem baixando os salários quando a carestia da vida se está agravando e os seus lucros são cada vez mais fabulosos.

Para tratar destes e outros assuntos e das «demarches» a realizar reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa e de melhoramentos.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE. **Sindicato Metalúrgico.**—*Secção do Poço do Bispo.*—Pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—Pelas 19 horas, a comissão administrativa juntamente com a grande comissão angariadora de donativos para a sede própria.

S. U. da Construção Civil.—*Secção profissional dos serventes.*—Pelas 20 horas, a comissão administrativa, com a presença de todos os membros.

—Pelas 20 horas, conjuntamente, a comissão administrativa do Sindicato, as comissões administrativas dos canteiros e carpinteiros e a comissão escolar para tratar dum assunto urgente.

Conselho de secções.—Pelas 21 horas, conjuntamente com a comissão administrativa do Sindicato, para se assentar a forma de atenuar a crise de trabalho.

S. U. do Mobiliário.—A's 21 horas, os corpos gerentes, para um assunto muito urgente.

Impressores tipográficos.—A's 20,30 horas, a direcção.

União Têxtil.—A's 21 horas, a direcção.

Federação Metalúrgica.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa, para se ocupar de um assunto de grande interesse.

DIAS PROXIMOS:

S. U. Metalúrgico.—*Secção de Belem.*—Reúne na próxima quarta-feira, pelas 20,30, as comissões administrativas dos organismos que se encontram instalados na rua Paulo da Gama, 6, 1.º.

Manufactores de Calçado.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão de propaganda para pôr em pratica as resoluções tomadas na última reunião.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reúne hoje, pelas 20,30, o comité.

Núcleo de Lisbon.—Reúne-se amanhã o secretariado central.

Caixa de Auxílio aos Operários das Fábricas H. Parry & Son, Lt. da LISBOA-CACILHAS-GINJAL

As